

## Dança e Economia Solidária

## Dance and the Solidary Economy

### RESUMO

É pensando em uma sociedade mais solidária, que o projeto de extensão *Dança e Economia Solidária* tem estudado metodologias de trabalho em dança que acolham as diferenças em suas mais variadas naturezas e que promovam um contato mais sensível consigo, com o outro e com o ambiente. Desse modo, o trabalho proposto por esse projeto visa o desenvolvimento da percepção e escuta das demandas coletivas, aprendendo a conciliá-las com as demandas pessoais, colaborando para discussões transdisciplinares acerca do trabalho e das relações de gênero. As atividades de dança do projeto estão baseadas nos princípios da Educação Somática, Contato Improvisação e Educação Popular, potencializando a construção dos sentidos implicados à autogestão, cooperação e solidariedade. Essas abordagens também colaboraram para os trabalhos realizados pela aluna bolsista, onde os princípios da Economia Solidária, foram articulados aos procedimentos de construção da identidade visual do projeto e suas oficinas, aos registros fotográficos e produção de audiovisual. Trabalhos que encontraram embasamento no campo do Design Participativo. Sendo assim, foi de interesse do projeto *Dança e Economia Solidária*, mobilizar os valores da Economia Solidária nos corpos das pessoas, de modo que as metodologias de dança vivenciadas no projeto reverberassem nas experiências profissionais e cotidianas dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Economia Solidária. Trabalho. Corpo.

### ABSTRACT

Thinking in a more solidary society that the extension project Dance and solidarity economy has been studying methods of dance that embraces all differences and that promotes a more sensitive contact with each other and with the environment. The aim of this project is to develop the perception of what the community demands and how to cope with the personal demands, this way contributing to transdisciplinary discussions about work and gender relations. The project's dance activities are based on the principles of Somatic Education, Contact improvisation and Popular Education, enhancing the construction of the meanings involved in self-management, cooperation and solidarity. These approaches also contributed to the work done by the student, where the principles of Solidarity Economy were articulated to the procedures of construction of the visual identity of the project and its workshops, photographic records and audiovisual production. Works that are found in the area of Participatory Design. Thus, it was in the interest of the Dance and Solidarity Economy project to mobilize the values of the Solidarity Economy in people's bodies, so that

**Laís Guapyassú Siqueira**  
[laissiqueira@alunos.utfpr.edu.br](mailto:laissiqueira@alunos.utfpr.edu.br)  
Aluna. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Juliana Maria Greca**  
[julianagreca@utfpr.edu.br](mailto:julianagreca@utfpr.edu.br)  
Professora. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido: .

Aprovado:

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



the dance methodologies lived in the project reverberated in the participants' professional and daily experiences.

**KEYWORDS:** Dance. Solidary Economy. Work. Body.

## INTRODUÇÃO

Embora uma sociedade humanizada e justa seja o sonho de muitos brasileiros, infelizmente estamos cercados por uma cultura hegemônica estruturada em relações econômicas hierárquicas que por vezes impedem o desenvolvimento econômico para todas/os com equidade. Sendo assim, grupos e pessoas que ensinam construir suas vidas e relações de trabalho a partir de outras abordagens econômicas, diferentes da proposta pelo sistema capitalista, irão necessitar de uma transformação de seu estilo de vida, afinal o sistema capitalista pressupõe uma cultura capitalista. Sendo assim, será necessária uma transformação que consiga agregar pressupostos sobre valores que sejam diferentes daqueles defendidos pela economia vigente e hegemônica. Esta mudança nem sempre é fácil e sem conflitos, devido à exposição diária que sofremos em relação à cultura do lucro, consumismo, individualismo, meritocracia entre outros valores organizados a luz das hierarquias e marginalização das diferenças. Nesse contexto se faz necessário que cada corpo/sujeito construa novos sentidos para os modos como se movimenta – vive - em relação aos outros e a si mesmo.

Conforme Paul Singer (2002), entende-se por Economia Solidária um jeito diferente de produzir, comprar, vender e trocar o necessário para promover o bem viver das pessoas, o qual se organiza a partir de valores como: autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este projeto teve o objetivo de articular a Dança com a Economia Solidária – EcoSol, unindo os princípios da Educação Somática e da Dança Contato Improvisação – CI, pautados na autonomia, criticidade, participação, percepção, sensibilidade, coletividade, respeito, diversidade, autoconhecimento, com os princípios da EcoSol: solidariedade, democracia, autogestão, cooperação. A realização do projeto esteve articulada desde 2018 ao trabalho desenvolvido pelo Programa de Extensão *TECSOL - Incubadora de Economia Solidária da UTFPR-CT*, sendo uma iniciativa do *Links – Núcleo de Dança UTFPR* propor essa parceria. O projeto também conta com o apoio do *Coletivo SUMMUS de Contato Improvisação*. Estas foram parcerias importantes para realização das ações previstas nesse projeto, tais como: oficina *Dança Sintrópica*, rodas de conversa em EcoSol, *Improvisos Dança e Música* e participação na formação da *Associação Feira Permanente de Economia Popular Solidária*, a qual é um dos empreendimentos incubados pela TECSOL e para qual desenvolvemos a oficina *Caminhos do Corpo, caminhos da vida*, como possibilidade de metodologia para formação em EcoSol, bem como para dialogar/problematizar/sensibilizar sobre questões de gênero.

Dessa forma, a atuação do projeto junto à comunidade externa da UTFPR, buscou atenuar conflitos e auxiliar na superação das dificuldades encontradas nos

coletivos que buscam a Economia Solidária, auxiliando-os a construir sentidos e práticas que integrem a EcoSol em seus modos de agir no mundo, sobretudo em suas relações interpessoais. Acredita-se que essa contribuição é significativa para manutenção de pessoas e coletivos na Economia Solidária, aumentando a rede - consumidores, produção, empreendimentos - e fortalecendo uma transformação social. Conforme o sociólogo Boaventura de Souza Santos:

Nossa situação é um tanto complexa: podemos afirmar que temos problemas modernos para os quais não temos soluções modernas. E isso dá ao nosso tempo o caráter de transição: temos de fazer um esforço muito insistente pela reinvenção da emancipação social. (SANTOS, 2007, p.19)

No que diz respeito a dança, compreende-se que na mesma medida que difundimos outros modos de nos movimentarmos pela vida – estar sendo no mundo - também difundimos os saberes da dança, auxiliando na formação de espectadores de dança mais emancipados, divulgando outras danças que são diferentes das produzidas pela indústria cultural do entretenimento para as massas e restabelecendo a valorização da dança, ampliando suas dimensões produtivas em perspectivas econômicas solidárias.

Esse projeto parte do pressuposto que a mudança no mundo começa com uma mudança em nós mesmos, sendo necessário experimentarmos estímulos diferentes aos da cultura capitalista para ampliarmos nossas possibilidades de agir e produzir realidades.

O processo da aluna bolsista com o projeto foi realizado através do design participativo, o qual ressalta a importância do envolvimento ativo de todas as pessoas que são afetadas pelo projeto. Sendo assim, houve o contato da aluna bolsista com os membros da *TECSOL- Incubadora de Economia Solidária da UTFPR-CT* e com a professora Juliana Maria Greca, coordenadora do projeto.

O Design Participativo (DP) pode ser considerado como uma prática ou metodologia de desenvolvimento de sistemas de informação que visa coletar, analisar e projetar um sistema juntamente com a participação de usuários, funcionários, clientes, desenvolvedores e demais interessados. Sendo assim, o DP tem como foco a participação de várias pessoas na equipe de desenvolvimento, enquanto outras metodologias restringem apenas aos profissionais especializados. (CAMARGO; FAZANI, 2014, p. 139)

Dessa forma, o design participativo se apresenta como uma metodologia que visa o envolvimento de todas as partes da cadeia em que o projeto se insere, tais como: parceiros, consumidores, cidadãos, entre outros. Todos participam no desenvolvimento da criação e proposições.

Sendo a aluna bolsista desse projeto de extensão, acadêmica na graduação em Design, foi um aspecto muito positivo a experiência com o Design Participativo, pois ter a possibilidade de experimentar essa metodologia de trabalho, a qual normalmente não é muito utilizada em lógicas mercantilistas por conta de sua grande mobilização de pessoas, demonstrou-se ser um processo muito pertinente, pois proporcionou o contato com outras visões de mundo e de arte, como também diversas trocas de vivências que enriquecem do trabalho de forma colaborativa e

democrática. Pode-se dizer que por muitas vezes o designer não tem envolvimento direto nas artes que produz. Todavia, no projeto *Dança e Economia Solidária* foi possível experimentar outras lógicas de produção, como é o caso do design participativo, onde todos os aspectos da proposta criativa agregam partilhas trocas de saberes.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação da aluna bolsista se deu pelo desenvolvimento de material gráfico, registro, discussões, reuniões, divulgação de material e, também, criação de identidade visual e unidade para o projeto. Vale ressaltar que as atividades foram dinâmicas e contínuas, cada oficina, reunião, intervenção se mostraram como possibilidades para novas vivências, reflexões e desafios. Cada passo e ação demonstraram grande comprometimento dos atores envolvidos na busca contínua por uma transformação do grupo que estivesse em maior consonância com os valores da Economia Solidária.

Desde 2018, oficinas regulares têm acontecido na UTFPR. Sendo elas: *Despertar do Corpo* (2018), *Despertar do Corpo Expressivo* (2018), *Dança Sintrópica* (2018 e 2019) e *Caminhos do corpo, caminhos da vida* (2019). Foram realizados cinco *Improvisos Dança e Música* (2018 e 2019) e a *Instalação Performativa Elástica* (2018), seguida de uma roda de conversa. Durante as oficinas foram realizadas inúmeras rodas de conversa como parte dos encontros e aulas de dança.

Figura 1 – Oficina “Dança Sintrópica”



Fonte: Igor Nazário (2019).

Figura 2 – Instalação Performativa Elástica



Fonte: Jaqueline Rosa (2018).

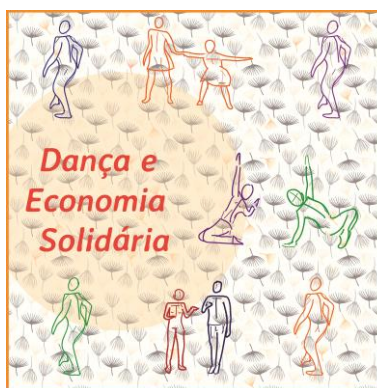
Fonte: Raquel Sales (2018)

Figura 3 – Roda de conversa sobre EcoSol



Fonte: Raquel Sales (2018)

Figura 4 – identidade visual do projeto de Extensão *Dança e Economia Solidária*



Crédito: Laís Guapyassú (2019)

Figura 5 – Chamada oficina “Caminhos do corpo, caminhos da vida”.



Crédito: Laís Guapyassú (2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da aluna bolsista no projeto de extensão *Dança e Economia Solidária* viabilizou uma forma de protagonismo estudantil onde foi possível experienciar em vivências práticas os conceitos da Economia Solidária, sobretudo a autogestão e cooperação. Ao participar de reuniões, encontros, eventos e oficinas a aluna teve a possibilidade de ampliar seu conhecimento acadêmico e desenvolver-se profissional e socialmente.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participam ativamente de todos os projetos e oficinas possibilitando troca contínua de conhecimento e vivência.

Ao Links – Núcleo de Dança UTFPR por ensinar e promover autoconhecimento e reflexões.

A *TECSOL - Incubadora de Economia Solidária da UTFPR-CT* pela gestão e incubação de projetos de economia solidária.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela bolsa de extensão PROREC/2018 com a qual possibilita importantes projetos em meios universitários.

### REFERÊNCIAS

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; FAZANI, Alex José. Explorando o Design Participativo como Prática de Desenvolvimento de sistemas de Informação. **InCID: Revista da Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 138-150, mar./ago. 2014.

Disponível em <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64103>

Acesso em: 18 de agosto de 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Bointempo, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.



IX SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO  
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
11 a 13 de Novembro | Pato Branco - PR

